Levantamento das espécies de mamíferos não voadores de pequeno porte (roedores e marsupiais) da Serra da Jiboia, Bahia, Brasil

Wallyson Herbet da Silva¹; Téo Veiga de Oliveira²

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wallyson_h2@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: teovoli@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Mastofauna, Inventário, Serra da Jiboia.

INTRODUÇÃO

A Serra da Jiboia é uma área que compreende uma porção de Mata Atlântica, localizada no Recôncavo Sul da Bahia. A diversidade de organismos que a habitam é notável e dentre esses organismos estão os mamíferos de pequeno porte, tais como os didelfimorfios, os quirópteros e os roedores. Pequenos mamíferos terrestres estão entre as formas mais diversas de mamíferos no Brasil, mesmo que o número de estudos realizados em algumas partes do país seja muito baixo. Entre as formas mais importantes nas florestas neotropicais estão os didelfimorfios (“marsupiais”) e os roedores (Emmons & Feer, 1997; Reis *et al.*, 2011). Estes animais são muito importantes do ponto de vista ecológico, já que atuam como dispersores de sementes, polinizadores, reguladores das populações de invertebrados e plantas e, além disto, ocupam posições basais na teia trófica, servindo de presas para vertebrados maiores (Cáceres & Monteiro-Filho, 2000; Terborgh *et al.*, 2001; Reis *et al.*, 2011). Entre os roedores e didelfimorfios que ocorrem na Mata Atlântica, cerca de 30% e 15%, respectivamente, são endêmicos dela (Paglia *et al.*, 2012), o que ressalta a importância da continuidade e da intensificação dos estudos neste bioma.

METODOLOGIA

Armadilhas de captura viva dos tipos *Tomahawk* e *Sherman* foram instaladas em padrão de transecção (Auricchio & Salomão, 2002; Reis *et al.*, 2010) ao longo de trilhas nos dos dois pontos amostrados: Fazenda Baixa de Areia e Reserva Particular do

Patrimônio Natural. As armadilhas permaneceram ativas durante seis noites consecutivas, sendo revisadas pela manhã. Foram utilizados dois tipos de isca: (1) pedaços de banana e bacon e (2) mistura de paçoca de amendoim, fubá de milho, sardinha e óleo de fígado de bacalhau (Grelle, 2003); caso as iscas estivessem consumidas ou deterioradas foram substituídas por iscas novas. Os indivíduos capturados foram medidos, sendo aferidas as seguintes medidas: comprimento cabeça-corpo, comprimento da cauda, comprimento do pé com e sem garra e comprimento interno da orelha. Os indivíduos também foram pesados e tiveram o sexo determinado. A identificação foi feita através do auxílio de guias de identificação (por exemplo Emmons & Feer, 1997; Bonvicino *et al.*, 2008; Reis *et al.*, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Duas áreas foram amostradas: a Fazenda Baixa de Areia e a RPPN Guarirú, no município de Varzedo. Na Fazenda Baixa de Areia, a amostragem resultou em uma riqueza de quatro espécies e uma abundância total de seis indivíduos: *Trinomys setosus* (n=1), *Didelphis albiventris* (n=3), *Didelphis aurita* (n=1) e *Marmosops incanus* (n=1). Quatro recapturas foram reconhecidas, uma vez que os animais foram marcados com brincos de alumínio: *Trinomys setosus*, *Didelphis albiventris*, *Marmosops incanus*, sendo que o primeiro foi recapturado duas vezes. Na RPPN Guarirú, a amostragem resultou em uma riqueza de três espécies, e uma abundância total de três indivíduos: *Marmosops incanus* (n=1), *Metachirus nudicaudatus* (n=1) e *Marmosa murina* (n=1). Não houve recapturas nessa área. As duas amostragens obtiveram resultados positivos. Entretanto a região da Fazenda Baixa de Areia obteve uma riqueza e uma abundância maior que a RPPN Guarirú. A amostragem total resultou em uma riqueza de seis espécies (cinco didelfimorfios e um roedor) e numa abundância total de nove indivíduos. As espécies foram identificadas através de caracteres morfológicos com auxílio de guias de campo, um casal testemunha foi coletado e tombado para a coleção zoológica do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. O *Didelphis albiventris* foi a espécie mais abundante na área 1, mas não houve captura da espécie na área 2, ao realizar a biometria, um brinco de identificação é colocado no indivíduo, essa técnica permitiu que quatro recapturas fosse identificadas na área 1.

REFERÊNCIAS

- AURICCHIO, P. & SALOMÃO, M.G. 2002. **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos**. São Paulo: Arujá: Instituto Pau Brasil de História Natural. 348p.
- BONVICINO, C.R.; OLIVEIRA, J.A. & D'ANDREA, P.S. 2008. **Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos**. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS.
- CÁCERES, N.C & MONTEIRO-FILHO, E.L.A. 2000. **The common opossum, *Didelphis aurita*, as a seed disperser of several plants in southern Brazil**. Cienc. Cult. 52(1):41-44.
- CAMPBELL HW, CHRISTMAN SP, 1982. Field techniques for herpetofaunal community analysis. In: Scott-Jr NJ (Eds). *Herpetological communities: a Symposium of the Society for the Study of Amphibians and Reptiles and the Herpetologists' League*. U.S. Fish Wildlife Service, Washington, USA.
- EMMONS, L. & FEER, F. 1997. **Neotropical rainforest mammals**. A field guide. Second edition. Chicago: The University of Chicago Press 307p.
- GRELLE, C.E.V. 2003. **Forest structure and vertical stratification of small mammals in a secondary Atlantic forest, southeastern Brazil**. Studies on Neotropical Fauna and Environment. V. 38, p. 81-85.
- PAGLIA, A.P., FONSECA, G.A.B. DA, RYLANDS, A. B., HERRMANN, G., AGUIAR, L. M. S., CHIARELLO, A. G., LEITE, Y. L. R., COSTA, L. P., SICILIANO, S., KIERULFF, M. C. M., MENDES, S. L., TAVARES, V. DA C., MITTERMEIER, R. A. & PATTON J. L. 2012. **Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals**. 2ª Edição / 2nd Edition. Occasional Papers in Conservation Biology, No. 6. Conservation International, Arlington, VA. 76pp.
- REIS, N.R.; PERACHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. 2011. **Mamíferos do Brasil**. 2ed. Londrina, 439p.
- REIS, N.R.; PERACHI, A. L.; ROSSANEIS, B.K. & FREGONEZI, M.N. 2010. **Técnicas de estudo aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros**. Rio de Janeiro: Technical Books, 275p.
- TERBORGH, J., LAWRENCE, L., NUÑES, P., RAO M., SHAHABUDDIN, G., ORIHUELA, G., RIVEROS, M., ASCANIO, R. & ADLER, G.H., 2001. **Ecological Meltdown in Predator-Free Forest Fragments**. Science 294 (5548), 1923-26.